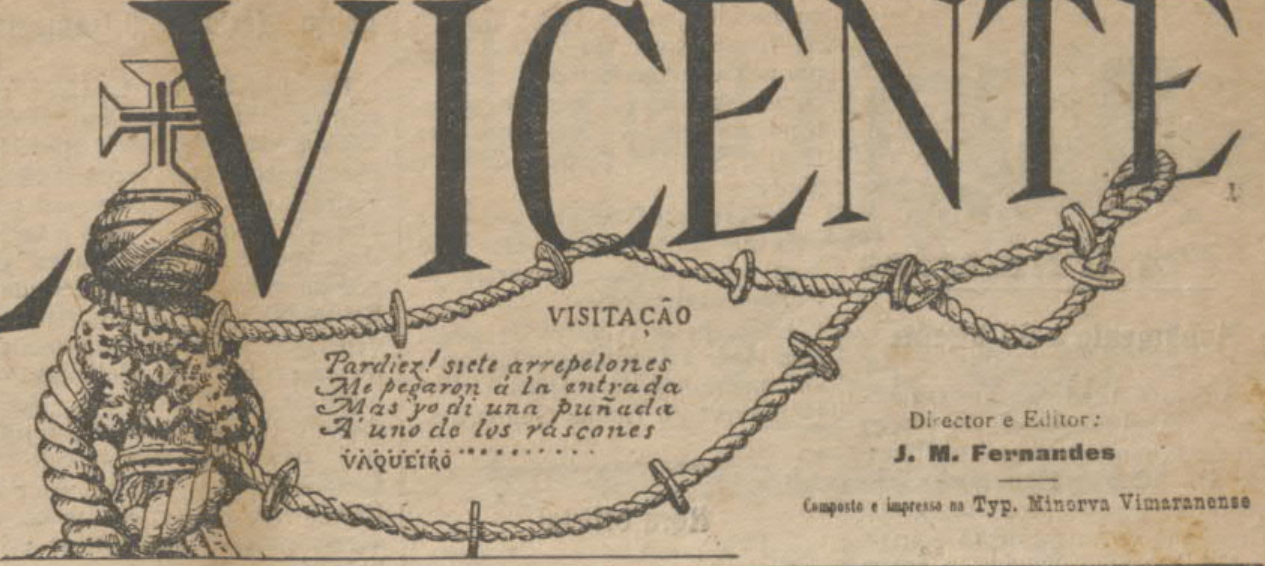




Semanario defensor dos interesses locais
(Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente",
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



Director e Editor:
J. M. Fernandes

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa

O Bolchevismo

Olhando attentamente para os aspectos varios da nossa decadencia nacional, um d'aquelles que se nos apresenta mais grave e mais ameaçador é o bolchevismo. Não tem nada de vã esta palavra; não são fantasias as afirmações que teem vindo a lume e que nos fallam de movimentos libertarios de maiores ou menores dimensões; não são infundados os receios dos elementos de ordem, ou d'aquelles que tudo teem a perder e nada a ganhar.

Os rumores que se ouvem e de que se teem feito echo os proprios órgãos jornalísticos, não são nada tranquilisadores; não são de molde a preservar-nos de qualquer investida revolucionaria as providencias frouxas até hoje adoptadas pelos poderes constituídos.

Toda a gente que não seja cega, que não tenha perdido por completo a noção das coisas ou que não se encontre obcecada por um fanatismo arreigado, vê que no sub-solo d'esta sociedade em decomposição alguma coisa de muito grave, de muito serio, de muito importante, se pensa pôr em pratica.

Pela força que esses revoltados realmente tenham do seu lado? Alguma teem, é certo; mas a principal força d'elles, o que os impelle, o que os incita a emprehendimentos tão extremos, é a indiferença dos conservadores.

Os conservadores! essas santas creaturas, que na sua quasi totalidade se limitam a ir á missa aos domingos, a dar um pouco á lingua pelas portas dos estabelecimentos, mas que quando se lhes vai pedir um sacrificio, que muitas vezes os beneficiam, encolhem os hombros, balbuciam uma desculpa qualquer, e em familia chamam parvos aos que trabalham e agem.

Conhecemol-os bem... E porque sabemos quem são, é que receamos, e muito, pelo futuro.

É frequente ouvir-se dizer por ahí, em cafés e ás esquinas, que o bolchevismo em Portugal é impossível, porque as nações estrangeiras, e muito principalmente a Hespanha, a tal se opporiam.

Sim, é certo; nós sabemos que não iria por deante uma tentativa bolchevista; mas o que tambem sabemos, e ninguem deve ignorar, é que quando chegasse o soccorro, o auxilio das nações estrangeiras, já Portugal seria um montão de ruínas e destroços.

De que valeria a intervenção da Hespanha dentro de trez dias que fosse? Não bastariam esses trez dias para se pôr a saque um paiz, todas as casas particulares, todos os bancos, todas as companhias? Não bastariam trez dias para assassinar muita gente, para destruir, para incendiar muito lar? Não bastariam trez dias para aniquillar definitivamente uma patria, para perder até ao irremediavel o conceito d'um povo, para rebaixar até á deshonra, até á morte sem gloria, uma nacionalidade?

Trez dias de bolchevismo em Portugal, eram a destruição completa do equilibrio economico, da familia, da independencia nacional! Mais: trez dias de bolchevismo em Portugal, seriam a invasão estrangeira, com todo o seu funebre cortejo de horrores, de tyrantias, de escravidão desgraçada!

Que todos tenham, pois, em vista os perigos a que uma aventura á Lénine, nos viria expôr!

Que todos se unam, n'um intenso movimento de reacção efficaç, varrendo para bem longe as nuvens negras, carregadas, agoiradas, d'uma atmosphera que se está a tornar asphyxiante, irrespiravel!

Que todos n'um gesto de suprema salvação, imponham ao governo a obrigação immediata de reprimir a desordem, de jogar para sempre as correntes anarchicas e perigosas!

Que todos olhem, com olhos de vêr, o espectáculo macabro d'uma Russia em desordem, que o sonho d'um Czar queria tornar gigantesca, a desfazer-se, a desagregar-se, a envilecer-se, a enterar-se em vergonha, em lagrimas, em sangue!

Não! O bolchevismo não é uma corrente politica que se deva respeitar, ou tolerar! É o dominio funesto e horrendo da mais despotica tyrania de todos os tempos! É o imperio do assassinato feito lei, e da pilhagem tornada em norma de viver!

Como tal não merece contemplações.

É faz-se realmente isto em Portugal? É desolador dizer-se que não.

Em Portugal o que se nota todos os dias é isto: dum lado a inercia dos conservadores que só pensam na sua commodista theoria do não-te-rales; do outro a cegueira duma politica mesquinha, sem intelligencia, sem nobreza, sem norte, que convida camaradas Augustos, e camaradas Curtos para ministros d'Estado.

Com tal gente pode haver esperança?

Com tal gente que fazer? Talvez ir para o fundo... Um dia, quando se lembrarem de gritar, será tarde e bem tarde...

O melhor remineralizador do organismo é a **CALCINA TRIPLICE "ACTIV"**. As creanças tomam-a com prazer, por o seu gosto ser muito agradável. V. Ex.ª é fraco? Os seus pequenos tiveram uma dentição tardia? Não são sufficientemente fortes? — Pois dê-lhes a Calcina Triplíce e verá, em alguns mezes, modificar-se o seu organismo. Os anemicos devem preferir a **Calcina Triplíce com Ferro organico**. Os lymphaticos e escrophulosos devem preferir a **CALCINA TRIPLICE COM IODO ORGANICO**. Os que estiverem muito fracos, com tendencia para a tuberculose ou filhos de tuberculosos, devem preferir a **CALCINA TRIPLICE COM ARRHENAL**. Pedir instruções á **"SANITAS"** T. do Carmo, 1—Lisboa.

Quinzena bairrista.

A crise de habitações. Sempre destruir e nunca construir... Como reparar o mal.

Não é só, porém, contra a falta de hygiene que lutamos. É tambem contra a falta de casas, de habitações, onde, num ambiente são e puro, possamos lutar contra a imundicie que nos cerca e que, como já dissemos, é inquestionavelmente origem de muitas doenças, algumas de bem triste despertar...

A verdade pode, pois, sintetizar-se na seguinte afirmação que é todo um poema de verdade: Guimarães só possui, para as classes pobres, casas velhas, nojentas e infectas e as poucas que tem, estão dia a dia condenadas á destruição para fins incognitos, como aconteceu áquelles pobres mas vastos prédios que encimavam as colunas velhas dos chamados alpendres da Oliveira.

Dóiam a quem doer os calos... do nosso lado está a razão e constituimos nosso arbitrio, em tal assunto, o público vimaranesa. É preciso suar, percorrer três meses todas as ruas da cidade (e elas poucas são!) é preciso mover muitas pessoas, empenhar muitos amigos para se arranjar um misero casebre, infecto e indecente, tam indecente que seria rejeitado por um almocreve de passagem por Guimarães. E tudo isto, porquê?

Porque estamos numa terra, onde não ha sombras de iniciativa, onde tudo fala em bairrismo e poucos são bairristas. Porque ha muita habilidade para destruir e nenhuma para edificar. Porque, enfim, ainda ninguem se lembrou de tratar a sério do assunto que vai prejudicando seriamente a todos, mormente ás classes pobres e, consequentemente, agravando o estado sanitario da cidade. Ha entre nós peores ilhas do que as do bairro da Sé, no Porto; haja em vista o Ourado, Rua Donães, Praça de S. Tiago, etc., etc., onde as casas são um perfeito esterquilinio, onde vivem, como a sardinha na canastra, três e quatro familias. E depois, no pino do inverno, lá vem o tifo exantemático, a pneumónica e muitas outras doenças que nos alimpam... E lá está o senão questão, consequência lógica da falta de hygiene. É verdade.

O assunto é importante, muito importante mesmo para que seja digno de um pouco de atenção, um pouco de trabalho. A exemplo de outros municipios, nacionais e estrangeiros, porque não promove a nossa edilidade a construção de pequenos bairros operários, nas Hortas, Cano, Cadeia Nova, extremo da Rua de Paio Galvão, etc., que em breve seriam para o seu erário uma utilissima fonte de receita? O beneficio era geral; a classe média teria, a preço razoavel, uma habitação mais limpa e sã e a operariado viveria numa casa humilde, mas higiênica e daí o melhoramento do nosso estado sa-

nitário. É mais um apelo a tantos outros que apenas tem ficado na boa vontade de quem deve ir mais alem. O assunto é importante...

Madre-Silva.

Trenos dalma.

ANGELUS...

A tarde cá embalsamada e mansa
E a terra vai cingindo um deuso manto
De paz, de soledade e de bonança...
A noite é sombra, mas tem seu encanto.

Dos rústicos casais, qual pluma leve,
Como uma nuvem branca que esvaece,
Sobe mansinho um fumo côr de neve,
Mansinho, como ao ceu sobe uma prece...

Rugem clamores vagos na colina,
E nas longas quebradas de alem-monte;
Um páldio clarão inda illumina
Os ridentes confins do horizonte.

Regressa ao lar a jovial ceifeira
Entoando uma canção, um canto amigo;
E vem depôr na perfumada eira
Um feixe encantador de louro trigo.

Manso lebreu, fiel e vigilante
Late inquieto alem do morgadio;
Mugem na encosta os bois e mui distante
Ruge do carro agreste o agudo chio.

Já volta ao presbiterio o velho cura,
O mística oração! Sublime crênça!
Segredando uma prece ardente e pura,
Que lhe dita da Fé a chama intensa.

Mas no terror profundo e silencioso
Deste quadro poetico e dolente,
Um som, de longe, grave e harmonioso
Vem ferir-nos o ouvido, docemente.

Do alto e setiforme campanário
Da capela gentil da minha aldeia,
O bronze santo, grave e funerário
Do povo crente a fé viva incendia.

E o camponês que o trabalhar tortura,
Escuta aquelles sons, todo respeito;
Na aguda rigidez da terra dura
Dobra o joelho orando em doce preito.

Enquanto a terra embalsamada e mansa
Vai cingindo o seu denso e escuro manto,
Em doce goso, espiritual bonança,
Entoa o povo crente na alma um canto.

Tela sublime! Inspiração suprema!
Quadro de luz, encanto e poesia!
Eu te saúdo, ó solidão amena,
Angelus! Doce paz, ao fim do dia!

MENDES SIMÕES.



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.ªªª Snr.ªª:

- Dia 2—D. Maria Adelaide Meira.
- 3—D. Joanna Flábia Leite Correia d'Almada (Azenha).
- 6—D. Delmina Augusta de Souza Queiroz.

E os Snrs.:

- Dia 1—Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.
- 2—José Francisco Gonçalves Guimarães.
- 6—João Paulo de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro).
- 7—Conego José Maria Gomes.

—Parabens.

Vida Literaria

Da janella do meu quarto

Tem o meu quarto d'estudante
Uma janella a dar p'r'a rua:
—Telhas, beirras, o azul distante,
Mil chamalnés, mais adeante
Um fumosito que fluctua...

Nesse horisonte pequenino
Vejo passar quanta amargura!
Agora chega um peregrino
De meigo e triste olhar divino,
Estende a mão, pede, procura...

Mulher's sentadas nos portaes
Catam pequenos em ranchadas...
Chilream aves nos beirras...
Como bandeiras triumphaes,
Seccam as roupas nas sacadas.

Passam na rua as vendedeiras,
Altos pregões rasgam o ar...
Figs do Algarve em grandes ceiras,
Sardinhas frescas da Ribeiras,
«Frescas e grandes a saltar»!

E' o galego em gritaria:
—Quem compõe loucas, e guarda-soes?
—«Azelte bom p'ra almotolia»!
E o vendedor da loteria:
—«Cá está o cento e noventa e does!»

D'essa janella tão pequena
Vejo subir pelas congostas,
Como no «film» d'um cynema,
Mulher's que passam p'r'a novena,
Trabalhador's d'enchada ás costas.

Chamam por mim... Grandes risotas,
São as vizinhas a acenar...
Costureiritas... E as marotas
A saltitar, lembram galvotas,
De avental branco a esvoçar!

Todos os dias, pontuaes,
Vejo-as passar... Que falta a sua!
Mal o sol rompe entre os casaes,
Como um viveiro de pardaes,
A chilream pela rua!

Atro um bello, a gracejar...
E a minha pena, o meu enleio,
E' vê-lo erguer-se pelo ar,
Como um perfume a agonisar,
E ter a rua de permeio!

Sobre o passelo de cimento
Jogam creanças o botão...
Faltos, esgar's, contentamento,
E aos murros d'um mais turbulento
Gritam e rolam pelo chão...

—«Nessa Senhora a contemplar
Jesus pregado no Calvario!»
Corre um santo a apregoar.
E junto ao Cristo a agonisar...
Reza e Senhora num rosario!

Minha janella d'estudante
Parece um olho a vêr quem passa:
Dando-lhe o sol acariciante
E' uma pupilla folgorante
D'ouro a esplendor, toda a vidraça!

Logo que a luz serena e mansa
Lhe bella os vidros carinhosos,
Faz-nos lembrar uma creança,
A scintillarem d'esperança
Os seus olhitos curiosos!

E quando a arbor no seu caminho
O sol desmala, exangue, absorto,
Fecho-lhe as portas com carinho,
Como quem cerra de mansinho
As negras palpebras d'um morto!

Guimarães,
á janella do meu quarto,
em Dex. de MCMXIX.

JAYME DE SAMPAYO.



Por Guimarães

Monumento a Gil Vicente

A briosa Academia Vimaranesse, realiza no dia 6 de Março proximo, um espectáculo no Theatro D. Affonso Henriques, cujo producto liquido será entregue á Commissão do monumento a erigir a Gil Vicente, levando á scena o drama em 4 actos "Deus tarda mas não falha.."

Os criminosos

Sob este titulo receberemos ultimamente um artigo, acompanhado d'uma carta em que o seu signatario M. B., se revela um bom portuguez que muito ama a sua querida Patria, desejando por isso cooperar por meio da imprensa na obra grandiosa da sua redempção.

Com todo o gosto lhe publicariamos o seu bem elaborado artigo, mas já por mais que uma vez aqui temos dito que poremos de parte toda a collaboração firmada pelo anonimato.

Tire, portanto, a mascara o Sr. M. B. (embora só para nós) e depois fallaremos.

Movimento Commercial

Participam-nos os Snrs. João Fernandes de Mello e Domingos Martins Fernandes, que dissolveram de commum accordo a sociedade que mantinham nesta praça sob a firma de Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª, ficando a cargo do segundo, todo o activo e passivo, o qual usará a firma Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª, Successor.

Ao Sr. Domingos Martins Fernandes, cujas qualidades de trabalho e honradez, de todos são conhecidas, sendo por isso digno das maiores felicidades, desejamos um prospero e venturoso futuro.

Circhio Catholico

No passado domingo, iniciou-se, nesta collectividade, a serie de conferencias que a sua direcção se propoz realizar durante os domingos de quaresma.

Foi conferente o inteligente e

O Mosteiro da Costa nos suburbios de Guimarães

"É nesta alcáçova, cingida das suas fortificações lustradas, virgens, elegantes, e todavia formidáveis, onde a nossa história começa."

"O Bobo, por Alex. Herculano"

Ha muitos annos já, ou seja desde os tempos afastados da juventude, que o Mosteiro da Costa, na beatidade da sua significação religiosa, na magestade da sua architectura medieva, no isolamento da sua grandeza passada, na opulencia dos seus recursos d'outr'ora, na vastidão dos seus dominios confiscados, e na altivez das suas prerrogativas, honras, isenções e privilegios extinctos, se impunha á attenção do auctor, senão com a curiosidade e o interesse que pode merecer-nos tudo

conhecido orador, Rev.º Gaspar da Costa Roziz, que, como sempre produziu um formosissimo discurso, agradando immenso á selecta assistencia. Presidiu a esta festa o Sr. Dr. Joaquim José de Meira.

As projecções luminosas, quer pela sua nitidez, quer pelos quadros apresentados, deixaram as melhores impressões.

Hoje, pelas 9 horas da noite, terá lugar a segunda conferencia, em que usará da palavra o rev.º Guiliherme da Cunha Guimarães.

Mora official

Por determinação superior, os relogios serão adiantados 60 minutos na noite d'hoje para amanhã.

E ficamos nisto eternamente sem que até hoje se tenham notado as vantagens que proveem de tal adiantamento.

Juventude Catholica de Guimarães

No dia 11 do proximo mez de Março, realiza-se no salão nobre da Juventude Catholica de Guimarães, uma conferencia pelo distincto orador e intelligente professor do lyceu, Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

No final da conferencia, será representado por dois membros do Grupo Scenico d'aquella casa, o entre-acto dramático em verso, "Ao fim do dia..". Nos intervallos serão recitadas algumas poesias.

Providencias

A quem compete recomendamos uma visita á tua da Arcella, onde se faz despejo de aguas imundas, que exhalam um cheiro nauseabundo e consequentemente prejudicial á saúde.

Alguns moradores d'aquelles sitios se nos tem queixado e com justificada razão.

Pejamos, pois, que providencias sejam tomadas e castigado quem faz retrête da via publica.

Dr. Joaquim Roberto

Partiu na passada quarta-feira para Bordéus, Paris e Berlim, o nosso presado amigo e conterraneo Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, que vai especialisar-se em radiologia.

Muito boa viagem lhe deseja o «Gil Vicente».

quanto se perde nas sombras do passado, ou envolve nas dbras do mysterio e nas confusões da lenda, mas porque elle constituia, de facto, uma das paginas mais envaidecedoras e mais honrosas da velha e nobilissima cidade de Guimarães.

Reconstituil-a, portanto, divulgal-a, chamar para ella a attenção de conhecidos e estranhos, de amigos e indiferentes, ou arquivar a tão somente em livro especial, afigurava-se-lhe um dever de honra, tanto como um dever patriótico, e ao cumpril-o, — bem ou mal, mas carinhosa e enternecidamente —, o seu espirito compraz-se, a sua consciencia tranquiliza-se e o seu coração alegrese, d'essa inefavel e consoladora alegria, — alegria bemdita! —, que faz tremer os labios, sorrir e humedecer o olhar!...

Não se sabem, nem são conhecidas, as paixões e os romances de amor que se escreveram, nutriram, ou sufocaram ao longo dos extensos muros, no silencio das espaçosas cellas, nos recantos das umbrosas matas, no enqua-

Banco Nacional Ultramarino

Foi firmado, em Londres, um accordo entre o London County Westminster & Parr's Bank Limited e o Banco Nacional Ultramarino, nos termos do qual este ultimo é nomeado unico e exclusivo agente daquele Banco em grande numero de praças onde o Banco Nacional Ultramarino tem dependencias proprias, principalmente em Portugal, Colonias Portuguezas de Africa, etc. Além disso, o Banco Nacional Ultramarino será o correspondente do London County Westminster & Parr's Bank Ltd. em todas as outras praças onde estiver estabelecido.

O Royal Bank of Scotland igualmente nomeou o Banco Nacional Ultramarino seu exclusivo agente em todos os mercados onde este tem agencias ou filiais proprias, e o Colonial Bank tomou a seu cargo a agencia do Banco Nacional Ultramarino nas colonias inglezas onde trabalha, dando ao Banco Nacional Ultramarino a sua exclusiva agencia em Portugal, Brazil, Colonias Portuguezas da Africa Occidental e Açores.

José Bento Alves de Carvalho

A Meza da Irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco, para comemorar o primeiro anniversario do falecimento deste grande benemerito, manda celebrar hoje, na sua igreja, pelas 11 horas, uma missa seguida de resposso, pela sua alma.

A este piedoso acto assistirá a Meza, numerosos irmãos com os seus habitos, alunos das suas escolas de ambos os sexos, azilados, crianças da Creche, convalescentes do seu hospital e todo o pessoal empregado neste modelar estabelecimento beneficente.

Esta demonstração funebre é bem merecida por ser feita em honra dum grande benemerito, que jamais houve em Guimarães.

Escola Colonial

Principiou já a funcionar n'uma dependencia da Sociedade Martinus Sarmento, a Escola Colonial, cujo corpo docente é composto dos Snrs. P.º Francisco Fernandes da Silva, Capitão Augusto Luiz de Pina, Major Blanc e Ismael Alves Costa.

Attendendo á comprovada competencia dos seus professores, é de esperar que vá por diante tão util melhoramento.

drado dos largos terraços e «patins», no afastamento das fecundas e viçosas «terras, prados, vinhas, bosques, campos, pastais», o que serviria agora para quebrar a monotonia d'estas paginas, aligeirando-as, humanizando-as e distrahindo-as, tão certo é o interesse que desperta sempre uma liga que se perde, uma cintura que se enlaça, um olhar que se crusa, um sorriso que se surpreheude, ou um beijo que esvoaça!...

Sendo, porém, evidente, que nem o espirito deixa de pensar, nem o coração de bater, embora o encerrem aquelle n'uma prisão doirada e a este o envolvam n'um manto d'estrellas, facil e de presumir que entre os habitantes do convento da Costa, com excepção d'aquelles que no mesmo ingressaram por sincera vocação, ou livra e decidida vontade, alguns tivesse havido para os quaes a clausura outra coisa não fôsse, do que o desprendimento da vida em holocausto a um pérfido e desprendido amor, — ainda assim recordado, acariciado e conservado sempre!...

Fallecimentos

Victima da bronco-pneumonia, falleceu na passada quarta-feira, a Sr.ª D. Maria do Ceu Dias Machado, filha estremecida do Sr. José Leite Dias Machado, habil pharmaceutico desta cidade.

Com 22 anos apenas, quando a vida lhe principiava a sorrir, veio então a morte dissipar-lhe todos os sonhos de venturas, arrebatando-a aos carinhos da familia e mostrando o profundo mysterio do tumulo, em que hoje repousa, dormindo na paz do cemiterio, o somno placido e eterno.

Avallando a dôr que nesta hora deve sangrar o pobre coração de seus paes, o «Gil Vicente» apresenta á familia em lucto profundas condolencias.

Falleceu tambem na passada sexta-feira, o Sr. Bernardino Rebello Cardoso Martins de Menezes, irmão do Sr. José Rebello Cardoso de Menezes e tio dos Snrs. Dr. Henrique, Dr. José, Luiz, Alberto e João Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Os seus funeraes realizaram-se hontem pelas 11 horas na igreja da Misericordia, sendo bastante concorridos.

Assistiram aos officios funebres, o Asylo de Santa Estephania, Creche de S. Francisco e Officina de S. José.

A familia anojada enviamos sentidos pesames.

ANNUNCIO

Sociedade commercial que entre si fazem Benjamim Constante da Costa Matos e Paulino de Magalhães, ambos d'esta cidade, em vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e vinte.

No anno de mil novecentos e vinte, aos vinte e um dias do mez de Fevereiro, em Guimarães e meu cartorio na rua de Francisco Agra, perante mim o notario da comarca bacharel Antonio José da Silva Basto Junior e as testemunhas idoneas adiante nomeadas e no

Outros porem, e estes talvez em maior numero, procurariam apenas no refugio conventual do vetusto e insigne Mosteiro, levar vida folgada, — e milagrosa —, remansosa e tranquilla, livres das tentações, das vaidades e dos ridiculos do mundo, dos seus trabalhos, das suas contrariedades, das suas canceiras e das suas protefrias, sabidos, como eram, os inexgotaveis rendimentos, o passadio farto e variado e a existencia despreocupada e faustosa que os monges ali levavam, com seus moços, serventes e creados, e a par d'isso, tambem, dispondo, cada um, de montada propria, bellamente nutrida e ricamente ajezada, prompta sempre a transportalos a qualquer ponto em passeios recreativos, ou simples visitas de cumprimentos e amizade.

Era, positivamente, o ideal! Todavia, alguns houve cujos nomes, se não constam dos martirologios, se não figuram nas paginas espirituas e contemplativas, cheias de unção, religiosidade e místico fervor, do «Flos Sancto-

rum», nem tem os seus corpos, ou as suas effigies, no silencioso e recolhido abrigo de qualquer igreja, porque a terra os consumiu e a morte os nivelou, ainda hoje á tradição os recorda pela fama dos seus altos merecimentos e das suas raras e preclaras virtudes!

Assim, se «D. Frei Thyrso de Guimarães» (1) não passa d'uma ficção, d'um mytho, porque só existiu, realmente, na phantasia do escriptor que o concebeu, elle é, porem, um symbolo e um exemplo a ennobrecer uma novela, — e por esta unica razão, a desculpa a tambem —, symbolo e exemplo que o auctor encontrou, justamente, ao lêr envaidecido a descripção da vida e das obras de alguns dos antigos monges de S. Jeronymo do Mosteiro de Santa Marinha da Costa, visto que, como vimaranense que muito se orgulha de ser, d'alguns vimaranenses illustres se tratava.

Como quer que seja, ou fôssem

1.º — Esta sociedade adopta a firma «Benjamim de Matos & Companhia, Limitada», fica com a sua sede nesta cidade e o seu estabelecimento na Praça de D. Affonso Henriques, numeros cento e cinco e cento e cinco A, d'esta mesma cidade.

2.º — O seu objecto é o exercicio de commercio de fazendas, miudezas e qualquer outro artigo que se resolva explorar.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde o dia um de Janeiro do corrente anno.

4.º — O capital social é de dez mil escudos, em duas quotas, sendo uma de oito mil escudos subscripta pelo socio Benjamim Constante da Costa Matos e a outra de dous mil escudos, subscripta pelo socio Paulino de Magalhães. A quota do socio Benjamim Constante da Costa Matos, já realizada, é constituida pelo activo, liquido do passivo, da sua casa commercial que nesta praça girava sob a firma «Benjamim de Matos», conforme o balanço fechado em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e dezanove; e a quota do socio Paulino

(1) Novella minhota no prélo.

de Magalhães, acha-se realizada quanto á quantia de mil escudos, obrigando-se a entrar com a parte restante, de igual quantia de mil escudos, dentro do praso de três annos, a contar do dia um de Janeiro do corrente anno.

5.º — O capital social poderá ser augmentado com qualquer importancia em dinheiro, sendo feita a respectiva subscrição por qualquer dos socios ou mesmo por pessoa estranha, conforme depois a sociedade resolver.

6.º — A cessão da quota ou parte da quota de algum dos socios a estranhos, só poderá ser feita se o outro socio expressamente consentir, pois fica reservado para este o direito de preferencia.

7.º — A sociedade será representada em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, por qualquer dos socios, ambos os quaes poderão usar da firma social.

8.º — A gerencia de todos os negocios da sociedade será exercida por ambos os socios, sendo dispensados de caução.

§ 1.º — A cargo especial do socio Benjamim Constante da Costa Matos fica a caixa, que poderá delegar, no caso de ausencia ou impedimento, no socio Paulino de Magalhães.

§ 2.º — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos extranhos aos negocios sociais.

9.º — Os lucros liquidados que resultarem do balanço annual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, emquanto este não estiver realizado ou sempre que fôr preciso reinte-

grá-lo, serão divididos pela fórmula seguinte: Setenta por cento para o socio Benjamim Constante da Costa Matos e trinta por cento para o socio Paulino de Magalhães, sem prejuizo de qualquer outra deliberação.

§ 1.º — A divisão dos lucros será feita no fim de cada anno em seguida á aprovação do balanço.

§ 2.º — Os prejuizos, se os houver, serão suportados por ambos os socios na mesma proporção dos lucros.

10.º — Os balanços fechar-se-hão no dia trinta e um de Dezembro de cada anno.

11.º — Para os seus gastos pessoais, e como remuneração da gerencia, poderão receber mensalmente da caixa: o socio Benjamim Constante da Costa Matos, a quantia de cento e cinco escudos; e o socio Paulino de Magalhães, a quantia de quarenta e cinco escudos; quantias estas que serão levadas á conta de gastos gerais.

12.º — Pelo fallecimento ou interdição de um dos socios, o outro socio fica com o direito de preferencia á quota do socio falecido ou interdicto, pagando aos seus herdeiros ou representantes o que se verificar pertencer-lhe de capital e fundo de reserva pelo ultimo balanço, acrescido da importancia que corresponder aos lucros que ao mesmo socio houverem pertencido por aquelle balanço, na proporção do tempo decorrido sobre a data do seu encerramento.

§ 1.º — O pagamento a que se refere este artigo, será feito no praso de dous annos, a contar do fallecimento ou interdição do socio falecido ou interdicto, em quatro pres-

tações semestrais, acrescidas do juro annual de seis por cento, podendo ser exigidas as garantias que forem necessarias.

§ 2.º — Se o fallecimento ou interdição de qualquer dos socios se verificar, passados trez mezes depois do encerramento do balanço, nesse caso, proceder-se-ha a novo balanço para se apurar a quota do socio fallecido ou interdicto.

13.º — Dissolvida a sociedade, em termos legais, proceder-se-ha á liquidação e partilha, como se deliberar, salvo se algum socio quizer ficar com o estabelecimento social, isto é, com todo o activo e passivo da sociedade, caso em que lhe será feita a respectiva adjudicação pelo valor que ambos os socios entre si ajustarem.

14.º — Nos casos omissos regularão as disposições da lei de onze de abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.

Assim o outorgaram e reciprocamente acceitaram, do que dou fé. O imposto do sello devido, na importancia de dezesseis escudos e cincoenta centavos, será no fim pago por estampilhas postais. Foram testemunhas presentes João Victorino da Silva Guimarães, casado, proprietario, da rua Elias Garcia e Fernando Augusto Machado, solteiro, maior, escrevente, da rua de Arcela, ambos desta cidade, os quaes esta escriptura assignam com os outorgantes e comigo notario, depois de ser por mim lida em voz alta na presença de todos. — Benjamim Constante da Costa Matos, Paulino de Magalhães, João Victorino da Silva Guimarães, Fernando Augusto Machado. O notario, Antonio José da Silva Basto Junior. Tem colladas e

tavam as auroras luminosas e os poentes cor de lacca e ouro; murcharam as plantas raras e as flores vigorosas; já não fumam os seus largos fornos, nem as suas altas e esguias chaminés; extinguiu-se o eco dos seus carrilhões; os preciosos documentos do seu cartorio, os seus archivos, valiosissimos, e os volumes da sua notavel livraria, extraviaram-se, confundiram-se, ou perderam-se; e dentro em pouco, d'esse Mosteiro, seis vezes secular, que fóra riqueza, fausto, luxo, opulencia e esplendor, honra e orgulho d'uma Ordem e d'uma terra, nada mais restava — nem resta hoje! —, do que uma móle de pedra, — soberba no isolamento da sua grandeza passada, imperecivel na alta significação da sua forçada mudez presente!

FERNANDO DA COSTA FREITAS.

naturaes de Guimarães, ou tivessem vindo para aqui de longes terras e até de patrias diferentes, d'outros climas, d'outros paizes e d'outros céus, o que é certo, é que á terra hospitaleira em que se acolheram e na qual deliberadamente encerraram o seu futuro e fecharam o seu destino, deram, muitos d'elles, os productos vivazes do seu saber, da sua erudição e da sua intelligencia, tendo a tido por derradeiro abrigo e ultimo, bonançoso phanal, aquelles a quem a morte libertou antes de ser promulgada e posta em execução a lei que os baniu e dispersou a todos, como um tiro de canhão dispersa um bando de andorinhas, — com seusinhos, costumes, hábitos, usos, amizades, recordações!...

Mas o que a lei não pôde fazer, nem a evolução modificar, porque subsiste ás contingencias da sorte, aos vaevens da politica, ás mudanças de regimen, ás determinações e á vontade dos homens, e á essencia, até, da propria vida, foi anular o passado e com elle a tradição, quebrar e derruir a Fé,

abalar e extinguir a crença e com ella o culto, a devoção e a piedade!

A' Religião, que é indestructivel, não a deslumbrou o clarão do relampago, que foi momentaneo; a Religião, que é eterna, não sentiu a rajada do cyclone, que foi passageiro.

O Mosteiro da Costa fechou, é certo; das suas cellas desapareceu o sentimento religioso que as animou outr'ora; foi posto em almoeida o que constituia o seu patrimonio e era toda a sua riqueza; a propria agua que corria das suas fontes inextinguiveis e borbulhava nas suas minas, á flor da terra, passou a irrigar, a fecundar e a enriquecer a terra alheia; o silencio substituiu a animação, a claridade e o ruído dos corredores, dormitorios e claustros; o frio gelou o lugar do escabelo; mãos rapaces e sacrilegas esvasiaram arcas e armarios; das tulhas, a trambordar, e das cubas, enfileiradas, sumiu-se a luz guiadora e o nectar efervescente; cerraram-se as janelas que abriam sobre as mattas e jardins e d'onde se avis-

“A Gloria Portuguesa,,

COMPANHIA DE SEGUROS

EM TODOS OS RISCOS

Capital 2.500 contos

Representante geral no concelho de Guimarães

José da Costa Rainha

Rua Dr. José Sampaio—GUIMARÃES

ARMAZEM DE TECIDOS D'ALGODÃO

— DE —

Alberto Pimenta Machado

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, zefires, riscados, cotins, panos brancos e crus, chales, gravatas, etc. etc.

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRIUNFO»

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES

devidamente inutilizadas, estampilhas fiscaes, no valor de dezesseis escudos e cincoenta centavos, outras da contribuição industrial devidas pelo emolumento e outra fiscal da taxa de trez centavos, do recibo do mesmo emolumento.

O notario,

Antonio José da Silva Basto Junior.

Maquinas de escrever, magnetos e todos os aparelhos electricos, concertam-se.

Correspondente da «Ilustração Nacional» Dirijam-se a Luiz do Souto.

Capotes Alentejanos

Os verdadeiros agasalhos (Fabricados em Evora) A' venda na CASA MARTINS. Largo Dr. Sidonio Paes

AS ANEMICAS E CHOROTICAS com faltas de menstruação, tornam-se rosadas e saudaveis, tomando a AMENORRHEINA. Pedir instruções gratuitas á «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

V. Ex.ª faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres de chá DIGESTINA TRIPLICE «ACTIV» no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões PERFEITAMENTE. Pedir instruções gratis á «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

Calçado de agasalho

Calçado de agasalho (bom fabrico) para homem, senhora e creança, na CASA MARTINS.

AS DORES DO RHEUMATISMO desaparecem rapidamente, dando fricções com o BALSAMO ANALGESICO ACTIV. Bisnago 305 «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

Fatinhos de malha para creança, o melhor sortido

na CASA MARTINS.

AS HEMORRHOIDAS desaparecem por completo com a ANTI-HEMORRHOIDINA. Pedir instruções gratuitas á «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

LOJAS

Alugam-se duas proprias para armazem. Quem pretender dirija-se a esta redacção

Contra a chuva

Galochas de borracha, para homem, senhora e creança, e Guarda-chuvas, na Casa Martins.

V. Ex.ª sente-se fraco? Tem falta de apetite? Sente pouca disposição para o trabalho? Pois tome 20 gotas de DYNAMINA a cada refeição e sentise-se completamente curado. «SANITAS» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede social: Largo de Camões, 11-1.º — LISBOA

Capital Esc. 1.200:000\$00 Realizado Esc. 600:000\$00

Reservas..... Esc. 559:118\$18
Indemnizações pagas. » 766:712\$51

Seguros de Vida — Rendas Vitalícia
Seguros Terrestres — Seguros Agricolas
Seguros contra accidentes de trabalho
Seguros contra desastres pessoas
Seguros de responsabilidade civil, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar,
emite apolices de Seguros de Vida desde a
importancia de Esc. 100\$00

Medico: Dr. Alberto Martins Fernandes

AGENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES

JOSÉ FERNANDES DA COSTA ABREU

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

COLÉGIO ACADEMICO

Campo da Misericórdia — GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi-internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes.
Mais esclarecimentos sejam pedidos a direcção.

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Réseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto — Rua das Flores, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis
Idem realizado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio

- » » » maritimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões



Fariña Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta formula é um precioso medicamento para a accão tónica reconstituente, de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nos que, em geral, carecem de foyço e de energia. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e crianças.
Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 LISBOA

Xarope Peitoral James
Para infanzia e todas as idades, mesmo as mais rebeldes, bronchites, croupes, agudias, ataques asmaticos, etc. Me de 50 annos de existencia, o melhor atestado, aprovado pelo Conselho de Saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

ESJOAO RIBEIRO

TAILLEUR

Executa com a maxima perfeição e elegancia toda a obra de alfaiate para CAVALHEIROS, SENHORAS E CRIANÇAS

..... Corte Inglez Sistema Minister's

Largo Dr. Avelino Germano (S. Paio) n.ºs 7 e 9

GUIMARÃES

SAGRÉS Companhia de Seguros

Suso-Brasileira.

SAGRÉS

Capital 2.000:000\$00

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º — LISBOA

Correspondente em Guimarães — Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

BANCO DE SEGUROS

Capital 3.000 contos

Rua da Victoria, 73 — LISBOA

Efectua seguros contra todos os riscos, incluindo greves, assaltos, accidentes de trabalho e todos os de vida

Medico: Dr. Antonio José Rodrigues Tortz.

Correspondente em Guimarães:

CASA MOUTINHO

Praça D. Afonso Henriques, 78 a 82

TODAS

AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças lymphaticas escrophulosas ou rachiticas

Curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Idopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C., Rocio, 121, 122
Pedir instruções, que serão remetidas no volta do correio ao LABORATORIO «SANITAS» — T. do Carmo, 1 — Lisboa

A CONFIANÇA

(antiga Merceria Castro)

86, RUA DE PAYO GALVÃO, 88

Acaba de receber queijo da serra finissimo, e outros artigos proprios para a occasião presente.

Porisso os proprietarios d'este estabelecimento, pedem á sua Ex.ª clientella o obsequio de o visitar.

D'esde já muito reconhecidos agradecem.

A. Ferreira & Armão.

GRAND PRIX
CONTRA A SECURIDADE
VINO NUTRITIVO DE CARA
O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE
PREMIADO POR NUMEROSOS MEDICOS
OPORTUNISTAS ESTRANGEIROS
AVENIDA DAS PHARMACIAS
EM TODAS AS PHARMACIAS

Premiado com medalhas de ouro,
Lisboa 1888,
Paris 1889,
Belem 1893.
Anvers 1894,
Londres 1904,
Rio de Janeiro 1908,
Mostruario Industrial, Portugal 1915.

Pedro Franco & C.ª L.ª
RUA DE BELEM, 147-LISBOA